



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zerohora.com/giseleloeblein
32184709

DISPUTA ELEITORAL PODE PARAR NA JUSTIÇA

Com 13 mil profissionais em atividade, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado (CRMV-RS) se vê em meio a uma polêmica que pode levar à Justiça as eleições da entidade. Resolução da Comissão Nacional Eleitoral publicada no Diário Oficial da União determina a anulação do início da escolha. Todo um novo calendário ficaria estabelecido.

Dizendo não ter sido notificado e questionando pontos referentes à decisão, Rodrigo Lorenzoni, presidente do CRMV-RS, afirma que manterá as datas previstas: 10 de fevereiro para a inscrição das chapas e 11 de abril para a eleição.

É aí que a questão pode acabar nos tribunais. O ponto de divisão está em um decreto presidencial, publicado em maio do ano passado, que altera a forma de condução do processo eleitoral.

Pelo documento, o rito muda de figura, e a votação passa ser conduzida pelos conselhos eleitorais – estaduais, no caso de conselhos regionais, e nacional, no caso do conselho federal. O das regiões é composto por Sociedade de Medicina Veterinária, Sindicato dos Médicos Veterinários e Academia Estadual de Medicina Veterinária.

O nacional, por Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, Federação Nacional dos Médicos Veterinários e Academia Brasileira de Medicina Veterinária.

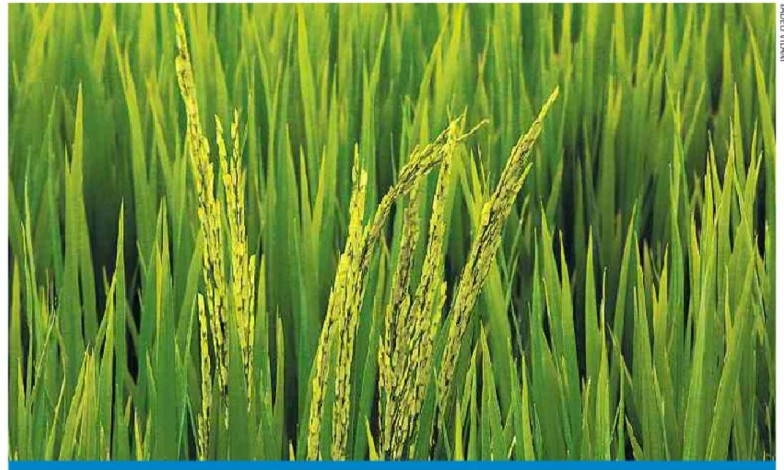
Lorenzoni afirma que, ao adotar o decreto, o conselho eleitoral “fere o princípio da anualidade, pelo qual os efeitos passam a valer após um ano” – portanto, maio de 2017.

Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, Josélio Andrade Moura diz que o documento entra em vigor a partir de sua publicação. O objetivo dos novos prazos, argumenta, é dar concorrência à eleição:

– O decreto em questão quer estimular as candidaturas. Determina que a eleição seja precedida de um calendário com seis meses de antecedência.

O atual presidente do CRMV – no comando da entidade há dois mandatos e não concorrente à reeleição – tem outra percepção: – Esse movimento está cheio de irregularidades, não tem valor jurídico. Ainda não entendi a motivação disso.

Por ora, o que se sabe é que, pelo CRMV, a eleição sai em abril. Pelo Conselho Nacional Eleitoral, em outubro. Resta saber quem vencerá essa queda de braço.



DETALHES DO ARROZ

Às vésperas do início da colheita do arroz, manter preços que garantam rentabilidade, ampliar recursos para pré-custeio e não perder produtividade em razão da chuva no final de cultivo são desafios.

Há 70 dias, nossa preocupação era com a comercialização do próximo ano. Agora, estamos um pouco mais confortáveis, com expectativa de dólar superior a R\$ 3,30, o que traz competitividade e reduz a concorrência da importação – detalha Henrique Dornelles, presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz).

A questão cambial, aliada a estoques mais baixos no Mercosul – especialmente da Argentina, castigada por chuvas torrenciais –, traz uma perspectiva positiva. Mas o excesso de umidade também preocupa por aqui.

A produção pode chegar a até 8,4 milhões de toneladas, segundo o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), mas ainda depende do clima.

Para não ter prejuízos como em 2016, com perdas de 16%, a Federarroz busca assegurar linhas de pré-custeio e capital de giro.

Estamos trabalhando para garantir aporte maior, já que os recursos disponíveis por Financiamento para Estocagem de Produtos Agropecuários e Financiamento para Garantia de Preço ao Produtor são remanescentes da safra anterior – diz Dornelles.

Após a Caixa Econômica Federal anunciar R\$ 6 bilhões para custeio antecipado da safra 2017/2018, é aguardado o anúncio oficial do Banco do Brasil na abertura oficial da colheita do arroz, entre 16 e 18 de fevereiro, na Estação Experimental do Irga, em Cachoeirinha.

Com arrecadação de R\$ 16,1 milhões, o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal fechou 2016 com saldo superior a

R\$ 68 milhões,

ante R\$ 56,5 milhões em dezembro de 2015. A entidade realizou ontem sua assembleia de prestação de contas.

Colaborou
Karen Viscardi



PRODUÇÃO COM O AVAL DOS CHEFS



As feiras da temporada de ovinos deste ano apostam em uma receita para fazer os negócios crescerem. Renomados chefs de cozinha são convidados para preparar pratos à base da carne de cordeiro.

Ao apelar para o estômago, os cozinheiros profissionais ajudam a divulgar a atividade. Nesta semana, a 38ª Feira de Ovinos de Verão e 29ª Lã e Carne – que ocorrem na sexta e no sábado – levarão a Dom Pedrito o chef Rodrigo Werner, titular do programa de televisão *Truques de Cozinha*.

– A aposta é agregar valor à carne ovina. Se o produto é bem apresentado na vitrine do supermercado, tu vendes

mais. Consumindo mais carne, tem mais mercado para a venda de nossos produtos – avalia Luiz Augusto Gonçalves de Gonçalves, presidente do Sindicato Rural de Dom Pedrito, sobre a estratégia.

Na última semana, a Agrovinos, de Bagé, convidou o chef Marcos Livi para palestra e preparação de jantar (foto), com nove pratos de cordeiro, incluindo a sobremesa.

– O chef de cozinha é um fio condutor, para fazer chegar ao consumidor o trabalho que começou no campo, na pesquisa – afirma Livi, dos restaurantes Veríssimo e Quintana.

NO RADAR

FUNDAMENTAL para as pesquisas voltadas à produção do arroz, o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) está perdendo talentos para a iniciativa privada. O motivo está na folha de pagamento: os salários na instituição pública estão defasados.

RESPOSTAS AOS PEDIDOS PARA O TRIGO

Ficou abaixo do solicitado e acima do último leilão o valor de partida para o prêmio nas negociações de trigo de Escamento para a Produção (PEP) e Equalizador Pago ao Produtor (Pepro). Será de R\$ 244 a tonelada – menos do que os R\$ 266 sugeridos, mas acima dos R\$ 208 praticados no último dia 4.

Ontem, representantes de entidades estiveram reunidos com integrantes do Ministério da Agricultura, da Fazenda e também da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Quatro pedidos foram feitos, como informou a coluna. Veja o retorno recebido:

- 1) manutenção dos leilões, com prêmio maior – parcialmente atendido;
- 2) aquisições de trigo para estoques do governo – não devem sair agora, mas há uma sinalização de que irão ocorrer;
- 3) prorrogação das primeiras parcelas de custeio, que começam a vencer na quinta-feira, dia 20 – a perspectiva é positiva;
- 4) mudança nos critérios adotados (as taxas de armazenagem e transporte cobradas estariam inviabilizando a participação de cooperativas, e o pedido é para que sigam a tabela da Política de Garantia de Preços Mínimos) – será feito um estudo antes de um retorno sobre se é possível ou não.